

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Por mais que o tráfego aéreo tenha se recuperado quase que plenamente após a pandemia de covid-19, as sequelas persistem

Aéreas brasileiras sofrem no pós-covid

Por mais que o tráfego aéreo tenha se recuperado quase que plenamente após a interrupção de voos durante a pandemia de covid-19, as sequelas da crise sanitária persistem. Isso explica por que três das maiores companhias aéreas brasileiras apresentam alto nível de endividamento. Juntas, Azul, Gol e Latam somam R\$ 92,3 bilhões em débitos na praça. Detalhe: jamais as líderes do setor apresentaram patamar tão alto de endividamento. Sinal dos tempos, a Gol entrou há alguns dias com pedido de recuperação judicial (RJ) nos Estados Unidos por não ter como honrar compromissos estimados em R\$ 20,2 bilhões. Não se trata de caso isolado. Desde 2020, outras três aéreas da América Latina — Avianca, Latam e Aeromexico — recorreram a processos de RJ. O Brasil tem um caso dramático. Fundada em maio de 2021, a ITA encerrou as operações apenas oito meses depois. Pelo visto, as turbulências deverão continuar por um bom tempo.

Marcelo Camargo/Agência Brasil



Raízen e BYD investem em pontos de recarga de carros elétricos

Um dos obstáculos para o avanço do mercado de veículos elétricos no Brasil é a falta de infraestrutura. Atentas ao problema, a empresa brasileira de energia Raízen e a montadora chinesa BYD assinaram uma parceria para criar 600 pontos de recargas em postos Shell espalhados por oito cidades brasileiras: Belo Horizonte, Brasília, Belém, Curitiba, Florianópolis, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo. A ideia é que os eletropostos estejam em plena operação a partir do início de 2025.

RAPIDINHAS

A alemã Merck, uma das maiores empresas de medicamentos do mundo, concluiu um novo ciclo de investimentos no Brasil. Parte expressiva dos recursos — R\$ 100 milhões — foi destinada para a construção de um centro de distribuição em Cajamar, no interior paulista. Com treze mil metros quadrados, é o maior CD da companhia no país.

A brasileira Embraer, terceira maior fabricante de aviões comerciais do mundo, entregou 181 aeronaves em 2023, um avanço de 13% em relação ao desempenho de 2022. No final do quarto trimestre do ano passado, a carteira de pedidos firmes somava US\$ 18,7 bilhões. Trata-se do maior volume desde o primeiro trimestre de 2018.

O Conselho Nacional de Turismo quer que o Brasil receba 8 milhões de turistas estrangeiros em 2022. Não será fácil cumprir a meta: em 2023, o número totalizou 6 milhões. Especialistas afirmam que, para isso, será preciso combater duas deficiências: os baixos níveis de segurança e a rede deficiente de voos.

A camisa do time espanhol Real Madrid se tornou a mais valiosa do mundo. O clube estampará em seu uniforme a marca da empresa americana de tecnologia HP, que desembolsará R\$ 375 milhões anuais pela parceria. O Real também possui acordos comerciais com Fly Emirates e Adidas. Juntos, os patrocínios somam R\$ 1 bilhão por ano.

Europa avança na regulamentação da inteligência artificial

A Europa tomou a dianteira nas discussões sobre a aplicação da inteligência artificial. Na semana passada, o Parlamento Europeu aprovou o texto que regulamenta a tecnologia — uma medida urgente que deveria ser debatida por outros países, inclusive, o Brasil. Entre os aspectos contemplados está a obrigatoriedade de ambientes controlados e seguros para testar IAs antes de elas chegarem ao mercado. A ideia é também classificar a IA por nível de risco, banindo aquelas perigosas para a sociedade.

Eduardo Saverin fica US\$ 7 bilhões mais rico em janeiro

Como transformar US\$ 15 mil em US\$ 26,5 bilhões? Basta seguir a trajetória de Eduardo Saverin, o brasileiro que cofundou o Facebook com Mark Zuckerberg. Em 2004, ele foi o primeiro investidor da rede social — o aporte inicial equivale agora à fortuna acima. Em janeiro, seu patrimônio cresceu US\$ 7 bilhões com a valorização das ações da Meta, o novo nome do Facebook. Apenas na semana passada, a cotação dos papéis da empresa subiu 20%, após a divulgação de ótimos resultados financeiros.

R\$ 26 BILHÕES

em investimentos no Brasil foram anunciados recentemente pelas montadoras BYD, GM e Volkswagen. As empresas estão confiantes, apesar do mercado automotivo pisar no freio — no ano passado, a produção de veículos caiu 1,9% no país.



A produtividade não é tudo na economia, mas no longo prazo é quase tudo"

Paul Krugman, economista que recebeu o Prêmio Nobel em 2008

ESTATÍSTICA / Presidente do instituto, Marcio Pochmann diz que estuda métodos para atualizar a coleta dos dados, principalmente, em relação ao PIB. Novos tipos de trabalho devem ser incluídos na relação de serviços

Em busca de modernizar o IBGE

» HENRIQUE LESSA

O presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Marcio Pochmann, estuda métodos de trabalho para modernizar o órgão e seguir os padrões internacionais de coleta de dados. Em entrevista ao **Correio**, ele afirmou que o esforço se concentra em atualizar a metodologia do Produto Interno Bruto (PIB), com previsão de apresentação neste ano.

“Não é algo que emerge de uma visão específica. Isso é discutido em congressos, estatísticas internacionais, no interior dos institutos nacionais e estatística, uma grande preocupação em atualizar a capacidade metodológica de capturar as transformações que estão em curso na economia mundial”, disse o presidente do IBGE.

Pochmann disse que o novo modelo deve acompanhar o que é usado em outros países. “Na verdade, quem está acompanhando a evolução das contas nacionais, das metodologias, percebe que se segue, sempre, um padrão internacional. O código de boas práticas em estatísticas, tudo o que fazemos de maneira geral, está padronizado em termos internacionais, para permitir a comparabilidade”, afirmou.

A atualização, segundo ele, é que a atualização seja apresentada ao longo de 2024. O reconhecimento de novos setores das atividades econômicas como, por exemplo, a área de serviços, também será fundamental para a modernização da pesquisa.

“Toda vez que há um avanço metodológico, percebe-se que há partes que compõem o valor agregado da atividade econômica, que não havia sido capturada.

Instituto Lula/Divulgação



Quem está acompanhando a evolução das contas nacionais, das metodologias, percebe que se segue, sempre, um padrão internacional"

Marcio Pochmann, presidente do IBGE

porque eu sou o primeiro presidente da instituição, que é um economista do trabalho”, disse.

Para Arilton Feres, sociólogo e diretor do Instituto Opinião, depois dos desgastes do instituto, qualquer mudança deve ser cautelosa. “Ao mesmo tempo que o IBGE é sinônimo de confiança e de credibilidade no Brasil, ele tem sofrido no último período algumas notícias negativas. Basta lembrar o que foi o Censo e todas as dificuldades e, mais recentemente, a polêmica no entorno da posse do Marcio Pochmann”, afirmou.

Apesar da resistência inicial, o presidente do IBGE tem conquistado espaço. “O mercado sempre tem suas preferências, e tenta influenciar (ou minar) as escolhas do governo. Reputo o Pochmann como um técnico competente e responsável, que deve respeitar a cultura do IBGE, que é muito forte e tem uma tradição corporativa importante”, ressalta o economista Roberto Piscitelli.

Para Eduardo Velho, sócio e economista-chefe da JF Trust, a resistência a Pochmann é política e não deve influenciar os padrões técnicos do IBGE. É importante lembrar que, nos últimos anos, muitos empregos foram trocados nessa substituição da produção para o segmento digital. Essas mudanças acontecem em vários países. Quanto às resistências ao presidente do IBGE, isso são questões mais políticas, acredito que não interferiram em nada”, concluiu.

Então, os PIBs terminam atualizando a forma de medida, sendo atualizado à medida que se consegue, de forma padronizada no mundo, algo que antes não se tinha condições de medir”, destacou.

Novos serviços

Marcio Pochmann explica que uma parte desse mercado consegue ser mensurada pelas estatísticas oficiais do país. Isso inclui a quantidade de trabalhadores que, atualmente, trabalham com aplicativos de transporte ou de entregas, por exemplo. Por outro

lado, há, ainda, um grande conjunto na economia digital que ainda não é representado pelos dados oficiais.

“Já se captura a parte da economia digital. Fizemos, recentemente, uma pesquisa inédita sobre os trabalhadores de plataformas. Não se sabia precisamente quantos trabalhadores estariam nessa atividade no Brasil e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) capturou isso. Mas ainda não medimos, por exemplo, os trabalhadores de redes sociais monetizadas, quantos youtubers, por exemplo, existem”, destacou.

Resistência

A indicação de Marcio Pochmann ao comando do IBGE gerou críticas de uma parte dos agentes do mercado, pois ele é visto como um integrante da ala mais radical do PT. Economista e professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), foi presidente do Instituto de Pesquisas Especiais Aplicadas (Ipea), entre 2007 e 2012, e nesse período foi acusado de interferir diretamente na linha de atuação do órgão.

Pochmann rebate as acusações e ressalta que, no Brasil, a

manipulação de dados existiu apenas em 1973, época da ditadura militar, quando o índice oficial de inflação ainda era calculado por uma instituição privada, a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Ele atribuiu as críticas do mercado a um preconceito de classe.

“A instituição teve presidentes vinculados ao mercado financeiro, neoliberais e de extrema direita, mas nunca teve questionamento dessa natureza. Jamais pensaria em algo como manipulação e censura. No entanto, entendo também que há um preconceito de classe, que vem de determinados segmentos,